

CIMEIRA FOI UM SUCESSO

◆ Presidente da República regressou de Bissau

por Bernardo Mavanga (texto) e Amadeu Marrengula (fotos)

11/7/88

(X)

O Presidente da República Joaquim Alberto Chissano considerou de positivos os resultados da Oitava Cimeira dos Chefes de Estado dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, que decorreu na segunda e terça-feira da presente semana em Bissau, capital da Guiné-Bissau. O Chefe do Estado moçambicano falava a jornalistas nacionais a bordo da aeronave que o trouxe de regresso ao país, no fim da tarde de ontem. Joaquim Chissano, que em Bissau se fazia acompanhar dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, da Informação, Teófilo Hunguana, e dos Vice-Ministros do Comércio e dos Transportes

No termo do encontro, que decorreu sob a presidência do Chefe do Estado guineense, João Bernardo Vieira, e em que tomaram parte os restantes Presidentes dos «Cinco», foi aprovado um programa definindo acções a realizar no próximo período de um ano, nas várias áreas de actividade e passando a Declaração de Bissau sobre a África Austral, em que reiteraram que a política belicista e de terrorismo do Estado para a solução de conflitos é contrária aos interesses dos povos e já demonstrou a sua inviabilidade.

O plano de acção, aprovado pelos Chefes de Estado, pretende que os cinco países continuem a desenvolver os esforços na intensificação da cooperação económica, e traça tarefas que, dentro das reais condições de cada um dos países, com empenho e abnegação, é possível realizar.

Por seu turno, a Declaração de Bissau destaca a convicção dos «Cinco» de que a solução dos conflitos se envereda pela via de soluções negociadas na base do respeito da soberania, integridade territorial e não ingerência nos assuntos internos dos Estados.

Na breve entrevista que concedeu à Informação, o Presidente Joaquim Chissano atribuiu o sucesso do encontro de Bissau à forma correcta como foi preparada e ao trabalho preliminar das comissões dos chefes e dos ministros em torno do que constituiu a agenda da reunião dos Chefes de Estado. Chissano disse que, para além da análise profunda do trabalho apresentado, os Chefes de Estado tiveram a ocasião de discutir livremente sobre vários assuntos de interesse comum e de interesse da África em geral.

NEGOCIAR É DIFÍCIL

MAS É POSITIVO

— Tivemos ocasião de ouvir uma informação sobre as negociações em curso entre Angola, Cuba e a África do Sul, tendo os Estados Unidos da América como intermediário, e fica-mos com a impressão de que estas discussões são positivas. — disse o

Presidente, acrescentando que embora sejam discussões difíceis, pelo facto de as mesmas continuarem proximamente, em Nova Iorque, pode-se concluir que são positivas, pois há um progresso, uma continuidade de diálogo.

Na cimeira foi possível segundo o Chefe do Estado verificar que a situação na África Austral tem condições para mais cedo do que tarde, sofrer uma viragem, e os «Cinco» comprometem-se a trabalhar para que tal aconteça, com todas as forças que nesta luta árdua possam apoiar.

A oitava cimeira, ao analisar a situação dos países do grupo constatou a existência de dificuldades sobretudo de ordem económica em todos eles, bem como a existência de tentativas de desestabilização, particularmente em relação a São Tomé e Príncipe.

Chissano disse, a este propósito, que o que resta é que em cada um dos países dos «Cinco» se reflita no sentido de se encontrarem formas de aumentar a sua recíproca solidariedade, o que terá de ser objecto de discussão profunda. Afinal — disse — o que nós queremos é aumentar a nossa cooperação, a nossa solidariedade e a nossa defesa mútua, e construímos também sob o ponto de vista político, social e cultural nos nossos países para uma visão mais avançada.

«CINCO» SÃO EXEMPLO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

Indagado sobre alegações da imprensa internacional segundo as quais os «Cinco» têm registado avanços na sua cooperação político-diplomática, mas que o mesmo já não parece acontecer em relação à cooperação económica, o Presidente Chissano disse:

— Existem sucessos também na área económica, tendo em consideração as condições em que cada um dos nossos países vive. Claro que o mundo conhece melhor a parte da cooperação internacional, pois que é o mundo exterior que é objecto dessa nossa cooperação. Mas quanto ao domínio económico nós é que conhecemos.

— Não fazemos coisas espectaculares e não esperamos fazer coisas espectaculares. O que nós fazemos no domínio económico é exemplo de um esforço de boa vontade, e criatividade que um dia vai transparecer, e vai, creio eu, servir de exemplo para muitos países ou outros organismos internacionais, particularmente ao nível da África — disse ainda o Chefe do Estado.

Ele explicou que se os «Cinco» fossem um grupo regional no sentido geográfico não teriam muito a desear, pois é muito eficaz a maneira como as comissões de trabalho desta Instituição funcionam. Chissano expressou a este propósito, a determinação do nosso País de continuar a fazer esforço para que os «Cinco» tenham sucesso, a SADCC e a Linha da Frente de que somos membros fundadores, tenham sucesso.

— Tenho boas esperanças de que os «Cinco» e a SADCC sejam exemplo da cooperação interafricana, e da cooperação Sul-Sul, e não se trata de uma retórica, há uma base para dizermos isso. Exemplo podemos encontrar no comunicado final dos «Cin-

e Comunicações, respectivamente Daniel Gabriel e Isaias Mu-hate, foi no Aeroporto Internacional de Mavalane recebido pelo Presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, pelo Primeiro-Ministro, Mário da Graça Machungo, entre outros membros do Partido e do Governo do nosso País. Da oitava cimeira do grupo dos «Cinco» figuravam para além da apreciação do estado em que se encontra a cooperação entre os «Cinco» em vários domínios, a análise da situação difícil vivida pela África Austral, particularmente Angola e Moçambique em face da contínua acção desestabilizadora do regime de Pretória.

co». Pegamos no sector de transportes, os «Cinco» são países pobres no domínio dos transportes, mas sentimos que os nossos países podem avançar. Não que haja facilidades de meios, mas há uma boa vontade.

Chissano declarou que existem outros domínios como o da Saúde, do campo social e do comércio, apesar das dificuldades de transporte marítimo que enfrentamos. Aqui voltou a referir que o que é necessário é realmente continuar a procurar-se as formas para ultrapassar os obstáculos.

As dificuldades residem, pondo de parte as questões já antes referidas, no facto dos cinco países serem recém-independentes e fazerem pesquisas de formas de cooperação ao mesmo tempo que fazem pesquisas de consolidação das suas independências e economias.

— E pois perante estes factos que nós podemos dizer que a nossa cooperação é satisfatória. Não importa se não é bem conhecida ao nível internacional e também não é, como se costuma dizer, para o inglês ver, que nós cooperamos — disse Chissano.

Respondendo, em seguida, a uma questão referente ao estado do diferendo que surgiu entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau, depois do golpe de Estado que neste último país levou ao poder o Presidente João Bernardo Vieira, o Presidente Chissano disse

que Moçambique, quer como país, quer desempenhando as suas funções de Coordenador do ano passado, realizou um certo papel.

Na sua opinião, o papel mais importante foi criar um clima propício para que os dois países resolvessem os seus problemas. Os «Cinco» constatarem com satisfação que os dois países fizeram esforços e resolveram já uma grande parte dos problemas que estavam na base do diferendo.

— Houve uma primeira comissão que se reuniu, e os dois países estão satisfeitos com o trabalho dessa comissão. Uma outra comissão está sendo criada e vai começar a discutir um outro aspecto do problema, e a vontade dos dois países indica-nos que esta comissão também terá sucessos — afirmou.

— Os dois países — acrescentou o Chefe do Estado — deram-nos um relatório igual sobre o progresso que eles realizaram nas discussões. Deve dizer que, a partir de Outubro do ano passado, não houve mais necessidade de intervenção de nenhum dos «Cinco» para que o processo continuasse.

O Presidente Chissano fez o último contacto com os dois países em Outubro último, na qualidade de Presidente-Coordenador dos «Cinco», e como Chefe do Estado moçambicano, visando compreender e dar mais ânimo para a continuidade do trabalho de reconciliação entre os dois países.